

## EMOÇÃO NA HOMENAGEM AOS CRAQUES DE 58



Audiência na Comissão de Educação reúne Moacir (E), Zito, Pepe, Dino Sani, Zagallo, Cristovam Buarque, Orlando, Djalma Santos, Mazzola e De Sordi

Zagallo, Djalma Santos, Pepe, Zito, Mazzola, Dino Sani, Moacir, De Sordi e Orlando – esses são os craques que compareceram, no Senado, à celebração dos 50 anos da conquista da primeira Copa do Mundo para o Brasil. Emocionado, Cristovam Buarque disse que eles são “os autênticos heróis brasileiros”. **4 e 5**



Grupo de evangélicos faz manifestação contra projeto que criminaliza homofobia

## Malta e Fátima debatem proposta contra homofobia

O projeto que criminaliza a discriminação contra homossexuais dividiu ontem a opinião de senadores em Plenário. Fátima Cleide conclamou

os colegas a aprovarem a proposta, da qual ela é relatora. Já Magno Malta afirmou que o projeto “vai criar uma casta homossexual” no Brasil. **8**

## Relatório final da LDO para 2009 deve ser votado na quarta-feira

Proposição pode ser examinada no mesmo dia pela Comissão Mista de Orçamento e pelo Congresso. **7**

## Senadores destacam legado de dona Ruth Cardoso

Parlamentares de diversos partidos exaltam cultura, discrição e trabalho da ex-primeira-dama. **6 e 7**

## Comissão vai investigar crimes de pedofilia por mais seis meses

A CPI da Pedofilia, criada em 4 de março, foi prorrogada por 180 dias, que começam a contar em 4 de agosto. **2**

## Avança tratado sobre pessoas com deficiência

A Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência foi aprovada ontem pela Comissão de Relações Exteriores e vai ao exame do Plenário. O relator do projeto, Eduardo Azeredo, observou que o tratado não cria direitos especiais, mas pode ser considerado um “instrumento facilitador para o exercício dos direitos universais”. **3**



À mesa com Jarbas Vasconcelos (E), Eduardo Azeredo defende aprovação de convenção das Nações Unidas



Plenário da comissão ficou lotado de representantes das pessoas com deficiência

J. Freitas

Leopoldo Silva

José Cruz

José Cruz

Senadores aumentam o prazo para comissão parlamentar de inquérito investigar a utilização da internet em crimes sexuais envolvendo menores

# CPI da Pedofilia prorroga atividades por 180 dias

A COMISSÃO PARLAMENTAR de Inquérito da Pedofilia, criada para investigar a utilização da internet nessa prática e sua relação com o crime organizado, foi prorrogada ontem por 180 dias, a contar de 4 de agosto.

Criada em 4 de março, a CPI, presidida por Magno Malta (PR-ES), já realizou audiências públicas até mesmo fora do Congresso, com acusados de cometer pedofilia, pais de vítimas de abuso sexual, dirigentes de provedores de internet e autoridades envolvidas com a questão. Foi ouvido, por exemplo, Alexandre Hohagen, presidente do Google no Brasil, empresa que também é dona do Orkut, site de relacionamentos que abriga 90% das páginas denunciadas por pedofilia.

O Google enviou à comissão o sigilo telemático de dados e fotos relativas a pedofilia armazenados em páginas do Orkut, mas com acesso bloqueado a usuários não autorizados pelos responsáveis pela implantação desse material. A empresa também repassou à comissão os registros das operações realizadas por mais de 3 mil internautas suspeitos dessa prática.

## Salas de bate-papo

Também foi ouvido pela CPI um dos diretores do provedor Universo Online (UOL), Gil Torquato, sobre a criação e utilização de salas de bate-papo (*chats*) para a prática de pedofilia, como a denominada Incesto. Depois disso, foi enviado à CPI o sigilo telemático com o conteúdo dos diálogos e o registro de acesso dos usuários que utilizavam o *chat*, além de



Romeu Tuma, Patrícia Saboya, Magno Malta e Garibaldi Alves em reunião da CPI

textos, fotos e mensagens veiculados na sala de bate-papo durante todo o período em que esteve ativa; informações sobre o endereço eletrônico de cada usuário que dela participou; e dados dos responsáveis pela criação e administração da sala Incesto.

Outros participantes de audiências foram o prefeito de Niquelândia (GO), Ronan Rosa Batista, acusado, juntamente com outras autoridades do município, de envolvimento com prostituição infantil; o juiz de direito da comarca, Rinaldo Aparecido Barros, e o promotor de Justiça da cidade, Bernardo Boclin Borges, responsáveis pelas investigações. Depois da audiência, a Câmara Municipal de Niquelândia iniciou um processo de *impeachment* contra o prefeito.

## Projetos

Até o momento, a comissão apresentou duas proposições para coibir a pedofilia. A mais recente é o PLS 250/08, que eleva as penas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente pelo envolvimento de menores em materiais de conteúdo sexual. O projeto também criminaliza práticas relacionadas

à pedofilia – como a venda, a divulgação, a manutenção e a aquisição de pornografia infantil por meio da internet – e estabelece punição aos provedores que asseguram os meios ou serviços para o armazenamento de imagens com conteúdo sexual envolvendo crianças ou jovens ou que asseguram o acesso pela internet a essas informações. A punição aos provedores, nesse caso, caberia quando este deixar de desabilitar o acesso ao material pedófilo.

A proposta mais antiga (PLS 126/08) modifica o Estatuto do Estrangeiro (Lei 6.815/80) para determinar a prisão preventiva de extraditados, desde que feita por autoridade competente, agente diplomático ou consular do Estado requerente, mas também a requerimento do Ministério Público da União ou por representação da Polícia Federal. Além disso, a representação da autoridade policial brasileira perante o Supremo Tribunal Federal, para a prisão do suspeito, poderá ser instruída por meio da difusão internacional – documento da Interpol também conhecido como “difusão vermelha”, que é proveniente de um dos mais avançados sistemas de banco de dados do mundo e aceito como mandado de prisão internacional em diversos países, como a Argentina e os integrantes da União Européia.

**Comissão já apresentou dois projetos para coibir crime sexual contra crianças e adolescentes**

## Camata: encontro de Lula com Naruhito é simbólico



Foto de Geraldo Magela

O encontro do presidente Lula com o príncipe herdeiro do Japão, Naruhito – ocorrido no dia 18, durante as comemorações dos cem anos da imigração japonesa no Brasil –, representou a importância do regime democrático, na opinião do senador Gerson Camata – foto – (PMDB-ES).

– A fotografia que saiu na maioria dos jornais brasileiros, do presidente Lula e o príncipe Naruhito se curvando para pegar o radinho de transmissão simultânea que havia caído no chão, é muito simbólica. Ela é um hino à democracia. É a exaltação do regime democrático – disse.

De um lado, comentou Camata, estava Lula, nordestino que passou fome, sofreu, migrou

para o Sudeste, virou líder sindical, foi preso e acabou, pelo voto popular, eleito presidente do Brasil. Do outro lado, acrescentou, o herdeiro da mais antiga dinastia do planeta.

Camata também comentou a visita dos jogadores campeões da Copa do Mundo de 1958 ao Senado, devido à homenagem da Comissão de Educação aos 50 anos da conquista.

– Essa revolução não foi feita pela elite. Não foram os filhos dos grandes generais, dos grandes intelectuais, dos milionários, nem os grandes intelectuais da esquerda ou da direita. Foram os filhos da empregada doméstica, como o Moacir e o Zito, o filho do pequeno comerciante, do pequeno lavrador do interior de São Paulo, do contador que não tinha nem curso superior, do dentista prático, foram os filhos do povo que fizeram essa revolução em 1958 – destacou.

# Demostenes critica Pochmann por “utilização política” de instituto

Demostenes Torres (DEM-GO) acusou o presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Marcio Pochmann, de fazer uso político do instituto, ao divulgar estudo em nome da entidade mostrando a queda da desigualdade de renda no Brasil durante o governo Luiz Inácio Lula da Silva.



Foto de Geraldo Magela

Demostenes: estudo ignora processo

Segundo o documento, a estabilidade monetária, o crescimento econômico, a política salarial e os programas sociais e previdenciários, que permitiram um aumento de renda de até 22% entre os mais pobres, são fruto de políticas implantadas pelo atual governo, o que foi contestado pelo senador.

– Pochmann quis dizer que, em um passe de mágica, sem que houvesse qualquer processo de transformação, o Brasil começou a se livrar das desigualdades sociais. No entanto,

o próprio estudo do Ipea mostra que isso aconteceu a partir do momento em que a inflação começou a ser controlada no Brasil, entre 1999 e 2003, antes do governo Lula – enfatizou.

Demostenes disse ainda que, embora nos últimos anos o Brasil tenha crescido e distribuído renda, os índices de criminalidade e violência, devido à “desatenção do setor público para com a segurança, cresceram na mesma escala que em tempos de crise econômica”.

# Mesquita Júnior vê manipulação na divulgação de dados do Ipea

Uma suposta manipulação de dados pelo presidente do Ipea, Marcio Pochmann – que teria ocorrido na divulgação de informações sobre a queda no índice de desigualdade de renda entre os trabalhadores assalariados nas seis maiores regiões metropolitanas do país –, foi condenada por Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC).

O senador leu artigo da jornalista-

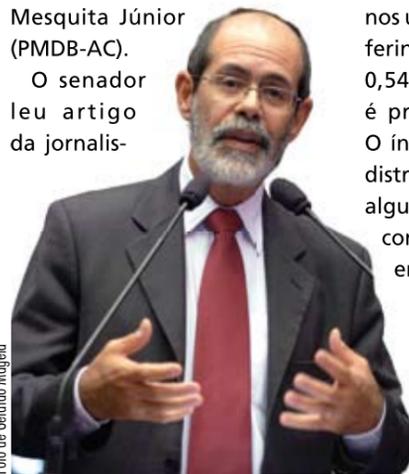


Foto de Geraldo Magela

Mesquita Júnior leu artigo de Dora Kramer

ta Dora Kramer, publicado no jornal *O Estado de S. Paulo*, no qual ela acusa o presidente do Ipea de ter omitido informações para beneficiar o atual governo. Segundo a jornalista, Pochmann enfatizou que o Índice Gini (que vai de 0 a 1, variando da igualdade à desigualdade em ordem crescente) caiu de 0,54 para 0,50 nos últimos seis anos, não se referindo à redução de 0,60 para 0,54 entre 1999 e 2003, que é proporcionalmente maior. O índice Gini mede o grau de distribuição da renda (ou, em alguns casos, os gastos com o consumo) entre os indivíduos em uma economia.

Mesquita Júnior também elogiou discurso em que Jefferson Praia (PDT-AM) afirma que o desenvolvimento dos habitantes da Amazônia deve ser sustentável.

# Agenda

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço [www.senado.gov.br/agencia/agenda.aspx](http://www.senado.gov.br/agencia/agenda.aspx)

## Plenário

Às 10h será realizada sessão especial em comemoração ao 152º aniversário de criação do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Às 14h, a sessão é não-deliberativa.

## CPI da Pedofilia

A Comissão Parlamentar de Inquérito da Pedofilia se reúne às 9h, em reunião administrativa, para apreciação e votação de requerimentos.

## Caminhoneiros, motoristas de ônibus e índios

A Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) realiza duas audiências públicas. A primeira ocorre às 9h, para debater as condições de trabalho dos motoristas de transporte coletivo ou de cargas. A outra será às 14h, para analisar a criminalização e a situação prisional de índios, principalmente em áreas de conflito.

## Jarbas Vasconcelos pede rejeição a "aberrações" contra a LRF



Projeto do governo estupra Lei de Responsabilidade Fiscal, diz senador

O senador Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE) pediu a atenção para o projeto do Executivo que visa flexibilizar a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). A proposta (PLC 92/08-Complementar), já aprovada pela Câmara, chegou ao Senado no início de junho.

– Cabe ao Senado, agora, barrar essa insensatez. Como foram enviadas ao Congresso,

as alterações são aberrações – apelou.

De acordo com o senador, o projeto permite a estados e municípios contratar empréstimos ou reestruturar dívidas mesmo que Legislativo e Judiciário gastem com a folha de pessoal mais do que é permitido pela LRF.

– O que o governo propõe é um verdadeiro estupro da LRF. É verdade que os Poderes são independentes, mas o ajuste fiscal não pode ser exigido apenas do Executivo. Até porque o caixa é um só – defendeu.

Vasconcelos afirmou que o bom momento vivido pela economia brasileira é resultado de um processo iniciado há 15 anos, com o Plano Real e, em seguida, com a aprovação da LRF (Lei Complementar 101/00). O senador lembrou que, à época, ambos os instrumentos tiveram “oposição ferrenha” do PT.

## Paim diz que “batalha” pelo empréstimo ao RS continua



Paim apela aos líderes e a Garibaldi em favor de votação na terça-feira

Segundo Paulo Paim (PT-RS), “a batalha pelo empréstimo do Banco Mundial para o Rio Grande do Sul ainda não acabou”. Ele apelou aos líderes e ao presidente do Senado, Garibaldi Alves, para que dêem prioridade à votação da autorização em Plenário na terça-feira, último dia para viabilizar o financiamento, de

US\$ 1,1 bilhão. Para isso, as três novas medidas provisórias que estão para chegar da Câmara não poderão ser lidas, pois trancarão a pauta. Há ainda projetos com urgência na ordem do dia.

O senador relatou a viagem de três senadores da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) a Porto Alegre, na segunda-feira, para apurar os confrontos entre a Brigada Militar e manifestantes, na semana passada. Presidente da CDH, Paim afirmou que “não se pode proibir os movimentos sociais de se manifestarem livremente no país, de forma respeitosa”.

Em aparte, José Nery (PSOL-PA), que fez parte da diligência, junto com Flávio Arns (PT-PR), disse ter constatado excessos nos confrontos e anunciou que a CDH vai se pronunciar.

## Alvaro Dias alerta para falta de investimentos em infra-estrutura



Alvaro: em 2008, infra-estrutura terá apenas 64,2% do que é necessário

O senador Alvaro Dias (PSDB-PR) voltou a criticar a falta de investimentos em infra-estrutura, sob pena de gerar gargalos logísticos que podem inviabilizar o crescimento econômico de forma irremediável. Ele citou estudo que constatou a necessidade de investimentos de R\$ 108,4 bilhões por ano para impedir um apagão logístico em

médio e longo prazos.

– Só assim os sistemas de transporte, energia, saneamento e telecomunicações não se tornarão obstáculos ao crescimento. O país não tem conseguido cumprir a meta – afirmou.

Alvaro Dias lembrou que, de 2003 a 2007, o governo Lula investiu R\$ 577 bilhões em pagamento de juros e serviços da dívida, e apenas R\$ 39 bilhões em infra-estrutura. O senador ressaltou que as indústrias de petróleo e telecomunicações são as únicas a se aproximar de investimentos considerados adequados.

– As projeções para 2008 não são animadoras. Os três setores da infra-estrutura – transporte, energia elétrica e saneamento – devem receber R\$ 34,4 bilhões, apenas 64,2% da necessidade do país – assinalou.

## Comissão de Relações Exteriores aprova texto de tratado patrocinado pelas Nações Unidas e que recebeu na CRE parecer favorável de Eduardo Azeredo



Marina (D), Paim, José Nery, Jefferson Praia, Jarbas Vasconcelos e Heráclito (de pé), na reunião presidida por Azeredo (E)

## Convenção sobre pessoas com deficiência vai a Plenário

A CONVENÇÃO DA Organização das Nações Unidas (ONU) sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência está mais próxima de se integrar à legislação brasileira. O Projeto de Decreto Legislativo 90/08, que aprova o texto do tratado, foi acolhido ontem pela Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) e será agora submetido ao Plenário.

Aprovada pela ONU em dezembro de 2006 e assinada pelo Brasil em março de 2007, a convenção entrou em vigor em 30 de março de 2007, após ter sido ratificada por 20 países. Até o momento, 27 países já a assinaram. Como observa em seu voto o relator do projeto de decreto legislativo, senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG), ela não cria direitos novos nem especiais para as pessoas com deficiência, mas pode ser considerada um “instrumento facilitador para o exercício dos direitos universais, em especial a igualdade com as demais pessoas”.

O plenário da comissão estava tomado por representantes de movimentos sociais em defesa das pessoas com deficiência. Elas aplaudiram a aprovação do parecer favorável e prometeram retornar ao Senado no momento da votação em Plenário. Caso o projeto seja acolhido com mais

de três quintos dos votos em duas votações – como já ocorreu na Câmara dos Deputados –, a convenção passará a integrar a legislação brasileira com a mesma força de uma emenda à Constituição.

– É fundamental ter claro que a convenção não resolve todos os problemas, mas permite que o Brasil avance na efetivação dos direitos das pessoas com deficiência – observou o presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência (Conade), Alexandre Carvalho Baroni.

O principal objetivo da convenção, segundo o primeiro artigo do texto, é o de “promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente”. Além do respeito por essa dignidade, são princípios da convenção a não-discriminação, a plena e efetiva participação e inclusão na sociedade, o respeito pela diferença, a igualdade de oportunidades e a acessibilidade.

A aprovação pela CRE foi clas-

sificada por Paulo Paim (PT-RS) como um “ato histórico para o Brasil”. Jefferson Praia (PDT-AM) defendeu a realização de um esforço nacional pela capacitação profissional das pessoas com deficiência. Ele recordou que existem vagas para pessoas com deficiência que muitas vezes não são ocupadas por falta de capacitação. Por sua vez, o senador José Nery (PSOL-PA) pediu que as entidades de defesa das pessoas com deficiên-

cia promovam um movimento pela aplicação das leis já existentes que garantem direitos a essas pessoas.

Azeredo concordou com a sugestão de Nery e recordou que os próximos meses seriam bastante propícios à realização desse movimento, uma vez que o país estará vivendo um período de campanha eleitoral.

### Dona Ruth

Ao concluir a reunião, Azeredo lamentou o falecimento da antropóloga Ruth Cardoso, esposa do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Marina Silva (PT-AC) elogiou a atuação de dona Ruth em programas como o Amazônia Solidária.

**Representantes de movimentos sociais aplaudem “avanço na efetivação de direitos”**

## Jefferson Praia cobra ação em pacto sobre clima

Jefferson Praia (PDT-AM) advertiu para a importância de o Brasil, assim como outros países emergentes, assumir a vanguarda no debate sobre meio ambiente. O alerta foi provocado por declarações à imprensa da parte do ex-presidente do Chile Ricardo Lagos, que exortou o presidente Lula a liderar movimento em prol de um acordo internacional sobre o clima.

Para Lagos, representante especial da Organização das Nações Unidas (ONU) para Mudanças Climáticas, a Amazônia não precisa temer uma internacionalização da floresta por causa do debate ambiental. Mas é necessário que o Brasil tenha papel ativo na negociação do acordo, estabelecendo, por exemplo, um preço a ser pago



Para senador, país deve assumir posição de vanguarda

para que uma árvore não seja cortada. “Podemos calcular isso com base no gás carbônico que a árvore, em média, absorve na Floresta Amazônica”, sugeriu Lagos.

Segundo Jefferson Praia, depois de ponderar que “a floresta é de soberania do Brasil, mas que a destruição pode afetar a todos”, Lagos disse que os países

emergentes precisam liderar a criação de um organismo internacional que trate de meio ambiente.

– Lagos prevê que, se ficarmos a reboque das grandes potências, só nos restará sofrer as consequências, aí incluídas futuras barreiras protecionistas contra as nossas exportações, a exemplo de sobretaxas pelas emissões envolvidas na produção e no transporte desses produtos – alertou Jefferson Praia.

Segundo o senador, Lagos defendeu ainda a criação de uma classificação, em que países ricos ficariam com a maior responsabilidade de cortar emissões, os mais pobres não teriam metas e um grupo intermediário teria algumas responsabilidades.



Senador vê descaso com saúde pública em Belém

### José Nery: Pará está chocado com morte de bebês

A morte de 12 recém-nascidos no último fim de semana na Santa Casa de Misericórdia do Pará chocou o estado, segundo o senador José Nery (PSOL-PA). As justificativas apresentadas pela direção do hospital que considerou o fato "uma infeliz coincidência", continuou o senador, são "repugnantes". Para Nery, a tragédia não é um fato isolado, mas parte de uma série de escândalos que deixaram a saúde de Belém na UTI durante a administração do prefeito Duciomar Costa. Ele citou a cena do trabalhador que morreu por falta de atendimento, diante das câmeras de TV em um posto de saúde na capital, e a paralisação das obras do Pronto Socorro da Sacramento, deixado quase pronto na administração anterior.

Segundo Nery, o prefeito é acusado pelo Ministério Público de lesar os cofres públicos em R\$ 1,6 milhão em investimentos hospitalares em 2005. Outro processo apura o desvio de R\$ 1,4 milhão do Sistema Único de Saúde.



Para senador, partidos deveriam ter outro papel

### Eleição municipal leva Colombo a pedir licença

O senador Raimundo Colombo (DEM-SC) anunciou que pedirá licença para se afastar do Senado, por 121 dias, para acompanhar as eleições em seu estado. Em seu lugar, assumirá como suplente o ex-governador e ex-senador Casildo Maldaner.

— Eu quero ir para a base. Sou presidente estadual do meu partido e quero acompanhar muito de perto as eleições municipais, onde a verdadeira ação política se faz — explicou.

Colombo observou que os partidos deveriam ser uma base intelectual da sociedade, sobretudo nos municípios.

— Acho que a política brasileira está terminando um ciclo. Houve a mudança. Quem era governo é oposição, quem era oposição é governo. Não adianta apenas mudar as pessoas, nem tampouco mudar apenas a estrutura de governo. Tem que haver uma mudança do modelo do Estado, porque é ingovernável, é muito caro e está de costas para as pessoas mais pobres — avaliou.

Por considerar os jogadores "mitos que encheram e enchem de orgulho e alegria o coração dos brasileiros", o presidente da Comissão de Educação, Cristovam Buarque, pedirá a inscrição daqueles que já morreram, inclusive Garrincha, no Livro dos Heróis da Pátria



Da esquerda para a direita: Pepe, senador Sérgio Zambiasi, Zagallo, senador Cristovam Buarque, Orlando, deputado Fernando Ferro e Djalma Santos: parlamentares se juntaram aos atletas na Comissão de Educação do Senado em tributo aos 50 anos do primeiro título mundial da seleção canarinho, conhecida como pioneira do futebol-arte

# Senado recebe time de craques da Copa de 58

OS 50 ANOS de conquista da primeira Copa do Mundo para o Brasil, realizada na Suécia em 1958, foram comemorados ontem pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE). A audiência pública — que contou com a presença de Zagallo, Djalma Santos, Pepe, Zito, Mazzola, Dino Sani, Moacir, De Sordi e Orlando — faz parte da Semana de Comemoração da Copa da Suécia, realizada pelo Senado em parceria com os governos do Distrito Federal e federal. A programação vai até sábado e inclui a exibição do filme *Pelé Eterno*, no Cine Brasília.

Emocionado, o presidente da CE, Cristovam Buarque (PDT-DF), abriu a reunião observando que o Senado prestava uma homenagem a "autênticos heróis brasileiros". Para o senador, os jogadores que conquistaram a Copa da Suécia "são mitos que ainda enchem de orgulho e alegria o coração dos brasileiros".

Após pedir um minuto de silêncio em memória aos atletas de 58 que já faleceram — entre eles Garrincha —, Cristovam propôs que os nomes dos jogadores fossem inseridos no Livro dos Heróis da Pátria, no Panteão da Liberdade, localizado

na Praça dos Três Poderes, em Brasília. A reunião da CE contou com a presença do comentarista esportivo Luiz Mendes; do jogador sueco de 58 Kurt Hamrin; e de um dos organizadores da Copa da Suécia, Bengt Agren.

Sérgio Zambiasi (PTB-RS), que pediu a realização da homenagem com o senador Virgínio de Carvalho (PSC-SE), observou que o futebol da Seleção de 58 "transformou o esporte mais popular do Brasil em arte, reconhecido pelo mundo".

João Pedro (PT-AM) disse que a beleza do futebol mostrado na Suécia pelos brasileiros contribuiu para que o esporte se consolidasse no planeta, enquanto o senador Valdir Raupp (PMDB-RO) afirmou que os jogadores da seleção de 58 foram "os primeiros embaixadores do Brasil, levando o nome do país mundo afora".

Adelmiir Santana (DEM-DF) classificou os jogadores da Seleção de 58 de "heróis nacionais". Já Alvaro Dias (PSDB-PR) observou que a organização imposta, na época, pelo dirigente Paulo Machado de

Carvalho, da então Confederação Brasileira de Desportos (CBD), foi fundamental para a conquista da taça Jules Rimet. Ele aproveitou para cobrar maior organização no atual futebol brasileiro.

"Vocês são para todos nós uma referência", foi como Raimundo Colombo (DEM-SC) classificou os atletas presentes. Paulo Paim (PT-RS), por sua vez, disse que nunca imaginou que estaria diante dos heróis de 58. E agradeceu um a um aos atletas presentes pela conquista.

Eduardo Azeredo (PSDB-MG) lembrou que a vitória na Copa da Suécia "elevou a auto-estima do Brasil e de todo o povo brasileiro".

Ao final, a comissão entregou aos jogadores uma placa comemorativa de campeão pela conquista. Alegando questões particulares, deixaram de comparecer à solenidade Edson Arantes de Nascimento, o Pelé; Bellini, Nilton Santos, o goleiro Gilmar e o presidente de honra da Federação Internacional de Futebol Association (Fifa), João Havelange.

### Zagallo diz que audiência o faz reviver passado

"Eu estou vivendo aqui um filme do passado, onde tudo está sendo lembrado. Este evento, aqui, hoje, é de grande importância, pois dos 22 [jogadores], nove já morreram. Mas estamos representando a todos." A afirmação foi feita ontem por Zagallo (Mário Jorge Lobo Zagallo), ex-jogador e ex-técnico da Seleção Brasileira de Futebol, poucos minutos antes de participar, na CE, da comemoração dos 50 anos de conquista da Copa de 1958 pelo Brasil.

Jogador da Copa de 58, Zagallo lembrou aos repórteres que na-

quele ano a vitória do Brasil foi uma surpresa para todos, pois até mesmo os jogadores brasileiros iniciaram a Copa "sem nenhuma pretensão, pois ninguém acreditava". A frustração da Copa de 50, quando o Brasil foi derrotado na final pelo Uruguai em pleno Maracanã (RJ), ainda era muito recente.

### Dunga

Com relação à atual Seleção Brasileira, o ex-técnico afirmou que o time está passando, atualmente, por um período difícil de transição. No entanto, avaliou que o técnico

Dunga está procurando reformular suas estratégias, com o objetivo de "chegar a um denominador comum".

— O Dunga já ganhou a Copa América e, dos três jogos que disputou com a Argentina, ganhou dois e empatou o outro; ou seja, não perdeu nenhum — lembrou.

Já na sala da comissão, o senador Gerson Camata (PMDB-ES), ao ser questionado sobre a importância da audiência, respondeu aos jornalistas:

— Vou pedir autógrafo e tirar fotografia.



Zito (E) recebe placa comemorativa do senador Raimundo Colombo...



...enquanto o senador João Pedro (D) entrega a homenagem a Mazzola



Dino Sani (E) exhibe a placa recebida do deputado Fernando Ferro e...



...Moacir (E) cumprimenta o deputado Rodrigo Rollemberg

### Mazzola e Djalma: entrosamento foi fundamental

O entrosamento da equipe brasileira de futebol, não somente entre os jogadores, mas também com os médicos e os técnicos, foi fundamental para a vitória do Brasil na Copa do Mundo de Futebol de 1958. O depoimento foi dado pelos jogadores daquela seleção Mazzola (José João Altafini) e Djalma Santos, que participaram, ontem, da audiência na CE.

Mazzola afirmou que a vitória brasileira deveu-se, em parte, aos quatro meses de concentração da equipe.

— Nesse período, foi criado um grupo excepcional. Foi uma organização perfeita, incluindo a parte física e médica, fundamental para o entrosamento que tivemos — observou Mazzola.

Outro ponto favorável ao Brasil, na opinião do ex-jogador, foi o fato de a Seleção Brasileira chegar à Copa desacreditada, devido ao último jogo contra o São Paulo, quando foi vaiada.

— Não tínhamos nada a perder na Copa e isso foi uma vantagem, pois jogamos mais descontraídos e sem pressão — relatou Mazzola.

A mesma opinião tem Djalma Santos, para quem a amizade entre os membros da Seleção Brasileira foi fundamental para superar o descrédito com que o Brasil chegou à Copa.

— Operou uma amizade, uma união, uma lealdade fundamental naquele momento — destacou.

### Seleção de 2008

Para os dois jogadores, a atual Seleção Brasileira precisa apenas de uma chance para provar o seu potencial.

— Ela voltará a ser a seleção que todos esperamos — ressaltou Djalma.

Já para Mazzola, Dunga está fazendo um bom trabalho de recuperação dos jogadores e merece consideração pelo que vem desenvolvendo.

### Brasil mostrou elegância, afirma jogador sueco

Durante a homenagem na CE aos 50 anos da conquista da Copa Mundial de 1958, o coordenador do Comitê Organizador da Copa de 1958 e jogador sueco Bengt Agren afirmou que o futebol, que era duro e violento, foi mostrado pelos brasileiros com técnica e elegância.

Bengt Agren destacou a importância da Seleção Brasileira também para seu país. E disse que, na Suécia, todos sabem que 1958 foi um recomeço para a Seleção Brasileira.

— O povo brasileiro passou a reconstruir um sentimento de autoconfiança, depois do trauma com o resultado da Copa de 1950. Para a Suécia, porém, 1950 foi um ano bom, pois ficou em terceiro lugar na Copa do Mundo — lembrou.

### Descobrimento

Já o jornalista Luiz Mendes, comentarista da Copa de 58, observou que os suecos são grandes desportistas, pois, "se na derrota de 1950 choramos, os suecos, ao perderem para o Brasil, se levantaram nas arquibancadas e aplaudiram o nosso time pela vitória".

Para Mendes, a Copa de 1958 "foi a verdadeira descoberta do Brasil", com o aparecimento do país, de fato, no mapa-múndi.

— A partir de 58, o mundo soube que havia um povo, uma raça, um país que se impunha através da paixão do planeta, que é o futebol — disse.

Mendes concorda que, com a conquista, os brasileiros perderam o "complexo de vira-latas", identificado pelo escritor Nelson Rodrigues, em cada derrota da Seleção, antes de 1958.

Zagallo contou que a Bandeira Brasileira só passou a ser identificada na Suécia após o torneio.

— Depois, nossa bandeirinha ficou tremulando e ganhamos o reconhecimento da Europa; mostramos que existia um país que sabia jogar futebol — disse.

### Memória: a campanha da equipe de 1958

O Brasil foi campeão em uma Copa do Mundo pela primeira vez em 1958, na Suécia. Entre outros destaques, Didi foi eleito o melhor jogador da competição, os dribles de Garrincha impressionaram a todos e Pelé deu o pontapé inicial em sua carreira, que o levaria a ser o melhor de todos os tempos. A edição de 1958 da Copa marcou a sexta participação da Seleção Brasileira na competição. O Brasil já era o único país a participar de todas as edições do torneio da Fifa. O país chegava pela segunda vez a uma final e enfrentaria a anfitriã, Suécia.

Integravam a seleção do técnico Vicente Feola: Gilmar (goleiro), Castilho (goleiro), Djalma Santos (lateral), Nilton Santos (lateral), De Sordi (lateral), Oreco (lateral), Mauro (zagueiro), Bellini (zagueiro), Orlando (zagueiro), Zózimo (zagueiro), Didi (meia), Dino (meia), Zito (meia), Moacir (meia), Garrincha (atacante), Zagallo (atacante), Vavá (atacante), Pepe (atacante), Pelé (atacante), Jele (atacante), Mazzola (atacante) e Dida (atacante).

### Cinco vitórias

A equipe brasileira fez uma boa campanha no Grupo 4, ao lado de Áustria, Inglaterra e União Soviética.

Na estréia, venceu a Áustria por 3 a 0. Na partida seguinte, empatou com os ingleses por 0 a 0. Na última rodada, os brasileiros venceram os soviéticos por 2 a 0 e garantiram a classificação à fase seguinte em primeiro lugar na chave.

Nas quartas-de-final, o Brasil eliminou o País de Gales por 1 a 0, com um gol de Pelé considerado "antológico". Nas semifinais, os brasileiros mostraram um grande futebol diante da França, vencendo por 5 a 2. Na final, diante da Suécia, apesar do início apertado, repetiu o placar de 5 a 2, maior goleada de uma final de Copa do Mundo.



Partilha da riqueza é injusta, diz senador

### Neuto de Conto apóia mudança na lei sobre petróleo

Neuto de Conto (PMDB-SC) apoiou mudanças na legislação sobre petróleo, para que haja uma "partilha mais justa da riqueza", que beneficie não apenas os estados que hoje recebem royalties da Petrobras. Ele informou que o Rio de Janeiro ficou com 86% dos R\$ 4,5 bilhões de royalties distribuídos de janeiro a março de 2008.

Os critérios usados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para definir as plataformas petrolíferas à frente dos estados costeiros são falhos, segundo o senador. Ele informou que Santa Catarina recorreu contra tais critérios há 17 anos e até agora o Supremo Tribunal Federal não julgou o tema.

Neuto de Conto lembrou que em 1988 a Petrobras encontrou óleo na plataforma marítima à frente de Itajaí (SC), mas, por interferência do IBGE, o poço passou ao Paraná.

Gerson Camata (PMDB-ES) também criticou os critérios usados pelo IBGE.



Senador destaca o Festival de Parintins

### João Pedro elogia professor "bolivariano"

João Pedro (PT-AM) pediu voto de aplauso pelo trabalho do professor Alirio Martinez, da Academia da Universidade Bolivariana, da Venezuela, que, durante dois anos, percorreu a Amazônia para discutir a importância da educação e da ciência na região.

— Desejo ao professor que volte para o seu país sabendo que desempenhou um grande e relevante trabalho — afirmou.

João Pedro também saudou a realização, no fim de semana, do Festival de Parintins, no Amazonas. A atração, que reúne turistas do Brasil e do exterior, é uma das mais importantes manifestações culturais da Amazônia, disse o senador.

— É uma festa com cheiro, com sabor de floresta, que tem encanto porque mergulha nos rituais indígenas, que expressa, na dança, na pintura e no artesanato, o que tem de mais belo na região. A festa faz parte de uma agenda onde mergulhamos na história do povo brasileiro, na pluralidade e na diversidade cultural do Brasil — destacou.

Seis requerimentos destacam contribuição de ex-primeira-dama na condução dos programas sociais. No Plenário, várias manifestações de pesar

# Senadores prestam homenagem a Ruth Cardoso

NA ABERTURA DA sessão não-deliberativa de ontem, foram apresentados seis requerimentos de voto de pesar pelo falecimento da antropóloga e ex-primeira-dama Ruth Cardoso, ocorrido na terça-feira, em decorrência de infarto. São autores Alvaro Dias (PR), Sérgio Guerra (PE), Tasso Jereissati (CE), Arthur Virgílio (CE) – todos do PSDB –, Pedro Simon (PMDB-RS) e Marco Maciel (DEM-PE).

Além de requerer voto de pesar, Arthur Virgílio solicitou a realização de uma sessão especial em homenagem à ex-primeira-dama. O líder do PSDB disse que

dona Ruth, ao lado do marido, “impulsionou o encontro das teses acadêmicas com as reais condições da realidade brasileira” – ela comandou o programa Comunidade Solidária.

Num dos requerimentos, subscrito por outros senadores, Alvaro Dias ressalta a formação intelectual de Ruth Cardoso e sua atuação destacada em programas de cunho social.

No requerimento de voto de pesar, Pedro Simon afirmou que dona Ruth “foi uma pessoa digna, que marcou fortemente sua presença na história do país, pela sua preocupação sincera e

ações práticas em benefício dos excluídos”.

No Plenário, vários senadores destacaram o papel da ex-primeira-dama. Para Gerson Camata (PMDB-ES), a atuação de Ruth Cardoso “como intelectual, como professora admirada nas cátedras onde lecionou, ultrapassou a dimensão dos partidos políticos”.

Fátima Cleide (PT-RO) disse que a considerava uma militante importante da causa social. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC) avaliou que o país perdeu uma “grande brasileira”.

Neuto de Conto (PMDB-SC)

declarou que o Brasil perdia uma importante história de vida.

A morte de Ruth Cardoso também foi lamentada pelos senadores Valdir Raupp (PMDB-RO) e Raimundo Colombo (DEM-SC).

José Nery (PSOL-PA) registrou o trabalho que dona Ruth realizou “em prol da diminuição das desigualdades em nosso país”.



Ruth Cardoso morreu na terça-feira em São Paulo

## VALDIR RAUPP

Em nome do PMDB, Valdir Raupp (RO) expressou pesar pela perda de dona Ruth e solidariedade ao ex-presidente Fernando Henrique e família. O senador enfatizou duas dimensões do trabalho da ex-primeira-dama: a intelectual e a voltada ao desenvolvimento do terceiro setor.

Raupp disse que a antropóloga, com doutorado pela USP, lecionou na própria USP e também nas universidades de Paris, Columbia e Berkeley, e foi fundadora do Cebrap, instituição que acolheu professores brasileiros demitidos das universidades durante o regime militar.

## CRISTOVAM BUARQUE

Cristovam Buarque (PDT-DF) prestou homenagem a dona Ruth, destacando a discrição da ex-primeira-dama e suas iniciativas para a concretização de obras sociais de grande alcance para o país.

Cristovam lembrou a importância de Ruth Cardoso no aprimoramento do programa Bolsa Escola, criado no Distrito Federal durante o governo Cristovam. Ele lembrou que o programa, voltado para a inclusão econômica por meio da educação de crianças carentes, acabou adotado efetivamente pelo governo Fernando Henrique, resultando no atual Bolsa Família.

“Ruth Cardoso tornou-se um paradigma de primeira-dama, sem desmerecer qualquer outra”

Senador Demostenes Torres

## ALVARO DIAS

Alvaro Dias (PSDB-PR) declarou que Ruth Cardoso “produziu, com discrição e inteligência, um trabalho de ação social inovador”, embora fosse “pouco afeita aos holofotes próprios do poder”.

Ao comentar os programas sociais com os quais a ex-primeira-dama se envolveu, Alvaro lembrou o Comunidade Solidária.

– O programa apresenta uma visão moderna de assistencialismo, que busca a integração entre o setor público e o setor privado, além de parcerias com universidades, organizações não-governamentais e comunidades – disse ele.

## MARCO MACIEL

Em nota divulgada ontem, Marco Maciel (DEM-PE) afirma que a ex-primeira-dama formulou políticas públicas que muito contribuíram para reduzir as desigualdades no Brasil, especialmente nos campos estratégicos da educação, da saúde e da erradicação do trabalho infantil.

“Sua morte muito nos entristece e o tempo irá mostrar a falta que o seu desaparecimento fará ao país”, afirma o senador.

Maciel lembra que o programa Comunidade Solidária, coordenado por dona Ruth, contribuiu de forma decisiva para a inclusão social no país.

## GARIBALDI ALVES

O presidente do Senado, Garibaldi Alves, reagiu com tristeza à morte de Ruth Cardoso. Em entrevista à GloboNews, disse que, com sua inteligência e preparo intelectual, a então primeira-dama tinha tudo para destacar-se no governo do marido, mas preferiu a discrição.

– Eu era governador do Rio Grande do Norte e pude constatar essa preocupação dela com relação às políticas no campo social, no sentido de dotá-las de uma maior consistência, de fazer com que elas operassem uma verdadeira transformação nas condições de vida das populações mais carentes.

## RAIMUNDO COLOMBO

Raimundo Colombo (DEM-SC) manifestou solidariedade ao ex-presidente Fernando Henrique e sua família. Disse que não conheceu dona Ruth pessoalmente, mas como prefeito recebeu os benefícios de sua atuação à frente do programa Comunidade Solidária. O senador destacou a humildade e a discrição com que Ruth Cardoso cumpriu seu papel.

Colombo salientou que a antropóloga liderou um processo que soube modernizar os programas sociais, usando os cartões bancários e permitindo que as pessoas acessassem diretamente os recursos em uma conta.

## JOSÉ NERY

José Nery (PSOL-PA) manifestou ontem, em pronunciamento no Plenário, seu pesar pela morte da antropóloga e ex-primeira-dama.

– Levo à família as nossas condolências e o registro do trabalho que dona Ruth realizou em prol da diminuição das desigualdades em nosso país – declarou. Para o senador, dona Ruth “honrou as tarefas acadêmicas e trabalhou, de forma incansável, para que o país conseguisse um patamar de desenvolvimento, com inclusão social”.

## TASSO JEREISSATI

“O Brasil – em especial os menos favorecidos – deve muito a d. Ruth, que dedicou sua vida ao estudo dos nossos problemas sociais e levou esse conhecimento à prática, ajudando a milhões de brasileiros.” Assim o senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) se manifestou, em nota, lamentando o falecimento.

“D. Ruth idealizou, organizou e implantou o Comunidade Solidária, base de toda a rede de proteção social germinada já no primeiro governo do PSDB”, lembrou Tasso Jereissati, ao classificar Ruth Cardoso como “esteio moral e intelectual” de seu partido.

## JOSÉ AGRIPINO

O líder do Democratas, senador José Agripino (RN), manifestou, em nota, pesar pelo falecimento de Ruth Cardoso, ocorrido na noite de terça-feira, em São Paulo. Destacando qualidades da socióloga, como a eficiência e a discrição, o parlamentar lembrou a atuação dela durante o governo Fernando Henrique Cardoso.

“Ela será lembrada como a primeira-dama do Comunidade Solidária”, observou Agripino, referindo-se ao programa que agregou o conjunto de políticas sociais implementado durante a gestão de Fernando Henrique.

## MESA DO SENADO FEDERAL

**Presidente:** Garibaldi Alves Filho

**1º Vice-Presidente:** Tião Viana

**2º Vice-Presidente:** Alvaro Dias

**1º Secretário:** Efraim Morais

**2º Secretário:** Gerson Camata

**3º Secretário:** César Borges

**4º Secretário:** Magno Malta

**Suplentes de Secretário:** Papaléo Paes, Antônio Carlos Valadares, João Claudino e Flexa Ribeiro

**Diretor-Geral do Senado:** Agaciel da Silva Maia

**Secretária-Geral da Mesa:** Claudia Lyra

## PRESIDÊNCIA DA SESSÃO

A sessão de ontem do Senado Federal foi presidida por Alvaro Dias • Paulo Paim • Jefferson Praia

## COMUNICAÇÃO SOCIAL

**Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social:** Helival Rios

**Diretora de Jornalismo:**

Maria da Conceição Lima Alves

## AGÊNCIA SENADO

**Diretora:** Valéria Ribeiro (61) 3311-3327

**Chefia de Reportagem:** Denise Costa e Moisés de Oliveira

**Edição:** Maria Lúcia Sigmaringa e

Rita Nardelli

O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

## JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação do Senado Federal

**Diretor:** Davi Emerich (61) 3311-3333

**Editores:** Djalba Lima, Edson de Almeida, Eduardo Leão, João Carlos Teixeira, José do Carmo Andrade e Juliana Steck

**Diagramação:** Henrique Eduardo L. de Araújo e Iracema F. da Silva

**Revisão:** Eny Junia Carvalho, Lindolfo do Amaral Almeida e Miquéas D. de Moraes

**Tratamento de imagem:** Edmilson Figueiredo, Humberto Souza Lima e Roberto Suguino

**Arte:** Cirilo Quartim e Oscar

**Arquivo fotográfico:** Elida Costa (61) 3311-3332

**Circulação e atendimento ao leitor:** Shirley Velloso Alves (61) 3311-3333

Site: [www.senado.gov.br/jornal](http://www.senado.gov.br/jornal) - E-mail: [jornal@senado.gov.br](mailto:jornal@senado.gov.br)

Tel.: 0800 61 2211 - Fax: (61) 3311-3137

Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF. CEP 70165-920

PT, PSDB e PMDB lembram compromisso democrático de Ruth Cardoso e reconhecem seu papel em busca do resgate da dívida social. "Ela será o norte para a construção de um Brasil de todos os brasileiros", diz nota dos tucanos

## Partidos destacam atuação no programa Comunidade Solidária

"UMA MULHER GENEROSA, forte e combativa" – assim o PSDB define Ruth Cardoso, que faleceu na terça-feira. A nota dos tucanos cita a coincidência da "perda de parte da história" do PSDB com o momento em que o partido comemora 20 anos de fundação.

No tempo em que esteve à frente do Comunidade Solidária – os dois mandatos de Fernando Henrique –, Ruth Cardoso, de acordo com a nota do PSDB, "iniciou, de forma consistente e criativa, o resgate da imensa dívida social que cinco séculos de atraso e abandono nos deixaram".

"Dona Ruth foi uma figura luminosa e será sempre para nós o norte, o rumo e o caminho para a construção de um Brasil de todos os brasileiros", destaca a nota assinada pelo senador Sérgio Guerra (PE).

### Independência

Em nota de pesar, o PT Ruth Cardoso (E) ao lado de Fernando Henrique na posse de Lula (com Marisa Letícia)



June Araújo

também lamentou a morte da ex-primeira-dama. O presidente nacional do partido, Ricardo Berzoini, lembrou a contribuição de dona Ruth, como era conhecida, na construção de um país "mais justo e democrático".

"Tanto na vida pública quan-

do na acadêmica, dona Ruth sempre se destacou por seu compromisso democrático, sua independência intelectual e seu espírito de solidariedade, características dos que acreditam na construção de um mundo mais justo e menos desigual."

### Legado

A bancada do PMDB no Senado também lamentou o falecimento da ex-primeira-dama. Em nota à imprensa, o líder do partido na Casa, senador Valdir Raupp (RO), afirmou que a morte da socióloga Ruth Cardoso representa uma grande perda para o país e que ela será sempre lembrada pelos relevantes serviços prestados durante a sua brilhante carreira acadêmica e profissional, sobretudo na área social.

"O legado deixado pela ex-primeira-dama com iniciativas junto às camadas de baixa renda, com o programa Comunidade Solidária, traduz, perfeitamente, a preocupação que ela tinha com a redução das desigualdades sociais. Neste momento de dor, expressei os meus sentimentos de pesar ao ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e aos demais familiares."

## Relatório final da LDO deve ser votado na quarta

A Comissão Mista de Orçamento (CMO) agendou reunião para votar o relatório final do projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2009 na quarta-feira. Na véspera, o presidente da comissão, deputado Mendes Ribeiro Filho (PMDB-RS), vai tentar antecipar um acordo para a votação, em reuniões com os coordenadores das bancadas estaduais e representantes das lideranças partidárias.

Caso a votação ocorra na quarta-feira, na mesma data o projeto com o parecer da CMO deverá ser examinado pelo Plenário do Congresso. Com esse objetivo, como informou a líder do governo no Congresso, senadora Roseana Sarney (PMDB-MA), já estão sendo feitos entendimentos com os líderes partidários.

O relatório da LDO, elaborado pela senadora Serys Slhessarenko (PT-MT), foi entregue à CMO na quarta-feira passada. A relatora mudou dispositivos do texto encaminhado pelo Poder Executivo criticados pela oposição, mas ainda há insatisfações.

No Plenário do Congresso, o texto deve ser votado até o dia 17 – data em que se inicia o recesso parlamentar. De acordo com a Constituição, os parlamentares só podem entrar em recesso após votarem a LDO.

### Contas

Com a finalidade de ampliar a cooperação no acompanhamento e na fiscalização dos gastos orçamentários, o presidente da CMO encontrou-se ontem com o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Walton Alencar Rodrigues. Outro tema do encontro, conforme Mendes Ribeiro, foi o relatório referente às contas do governo de 2007, aprovado pelo TCU na terça-feira, com 22 ressalvas.

Durante a reunião, o deputado informou ainda a Walton Rodrigues sobre a formação do Comitê de Fiscalização de Execução Orçamentária no Congresso e a designação do deputado Beto Albuquerque (PSB-RS) como relator das contas do governo em 2007.



Relatora do projeto da LDO, Serys modificou o texto do Executivo

Leopoldo Silva

### GERSON CAMATA

**A** atuação de Ruth Cardoso como intelectual e professora admirada nas cátedras onde lecionou ultrapassa a dimensão dos partidos políticos, afirmou Gerson Camata (PMDB-ES). "Ela se portava com discrição, mas sempre inspirando, dando aquele acento de intelectualidade e de profundidade às teses que o presidente [Fernando Henrique Cardoso] defendia, e que ela alimentava, principalmente na área social", disse o senador pelo Espírito Santo.

### FÁTIMA CLEIDE

**E**m seu pronunciamento em Plenário, a senadora Fátima Cleide (PT-RO), após subscrever requerimento de pesar pela morte de Ruth Cardoso, lembrou que a bancada do Partido dos Trabalhadores e o próprio presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, já tinham manifestado condolências à família da ex-primeira dama. "Não poderíamos deixar, neste momento, de nos somar ao pesar que sente todo o PSDB, os familiares, enfim, este Senado", afirmou.

### LÚCIA VÂNIA

"O Brasil perde uma intelectual, uma pensadora que não se restringia ao mundo das idéias", observou Lúcia Vânia (PSDB-GO), em nota à imprensa. De acordo com a senadora, Ruth Cardoso era "uma mulher de fazer acontecer, de transformar sonhos em realidade". Lúcia Vânia destacou o pioneirismo de Ruth Cardoso. Foi uma pioneira na implantação de políticas públicas voltadas para a inclusão social, citando como exemplo o programa Comunidade Solidária.

### EDUARDO AZEREDO

**E**duardo Azeredo (PSDB-EMG) destacou a atuação de Ruth Cardoso na implementação de programas sociais, como o Comunidade Solidária, criado em 1995, quando ela era a primeira-dama do país. "Era uma pessoa muito preparada. Era uma intelectual", afirmou o senador, referindo-se à formação acadêmica e profissional de Ruth Cardoso. A ex-primeira dama era antropóloga e possuía os títulos de doutorado pela USP e de pós-doutorado pela Universidade de Columbia.

### MESQUITA JR.

**P**ara Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC), Ruth Cardoso foi uma grande brasileira, que, sem exercer qualquer cargo na República, conseguiu fazer com que suas idéias sustentassem programas de fundamental importância para o país, "inclusive até hoje em execução". "Modestamente, trago aqui meu sentimento, meu lamento e meu desejo de expressar a Fernando Henrique e a sua família a minha solidariedade", afirmou Mesquita Júnior.

### NEUTO DE CONTO

"Ele [ex-presidente Fernando Henrique Cardoso] perde a sua esposa, a mãe de seus filhos, mas perde o Brasil uma importante história de vida." A afirmação é de Neuto de Conto (PMDB-SC) ao subscrever, no Plenário do Senado, requerimento de pesar pela morte de Ruth Cardoso. "Registra o Brasil na sua história a passagem de uma mulher que lutou, que trabalhou, que liderou inúmeras propostas para o bem da sociedade", afirmou o senador.

### MARISA SERRANO

**E**m entrevista à Rádio Senado, Marisa Serrano (PSDB-MS) destacou a marca deixada por Ruth Cardoso nos anos em que a socióloga foi primeira-dama dos governos de Fernando Henrique Cardoso.

– Ela fez escola e vai ficar na história por ter sido discreta e participativa e por ter contribuído com o desenvolvimento social do país. Também foi a mentora do hoje denominado Bolsa Família, e seu trabalho no Comunidade Solidária foi muito importante – disse.

### ARTHUR VIRGÍLIO

**O** líder do PSDB, Arthur Virgílio (AM), lembrou que é de Ruth Cardoso o plano de unificação dos programas sociais, como o Bolsa Escola e o Bolsa Família, para que, com um único cadastro centralizado, pudessem ser aplicados com êxito. "O acerto da iniciativa e o bom trabalho desenvolvido por dona Ruth são os suportes do programa que viria a ser o de maior êxito do governo Lula", afirma em requerimento de sessão especial em homenagem à ex-primeira-dama.

### PAULO PAIM

**O** senador Paulo Paim (PT-RS) disse que todos os brasileiros "tinham um carinho especial pela ex-primeira-dama, dona Ruth Cardoso". Ele manifestou solidariedade ao ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, "por quem temos respeito", e a sua família.

### PEDRO SIMON

**U**ma pessoa digna, que marcou fortemente sua presença na história do país, pela sua preocupação sincera e ações práticas em benefício dos excluídos – dessa forma Pedro Simon (PMDB-RS) definiu Ruth Cardoso, em requerimento de homenagem à ex-primeira dama.

Senadores discutem em Plenário o projeto que criminaliza a homofobia. Manifesto de evangélicos entregue à Mesa pede rejeição da proposta

## Magno Malta: projeto cria casta homossexual

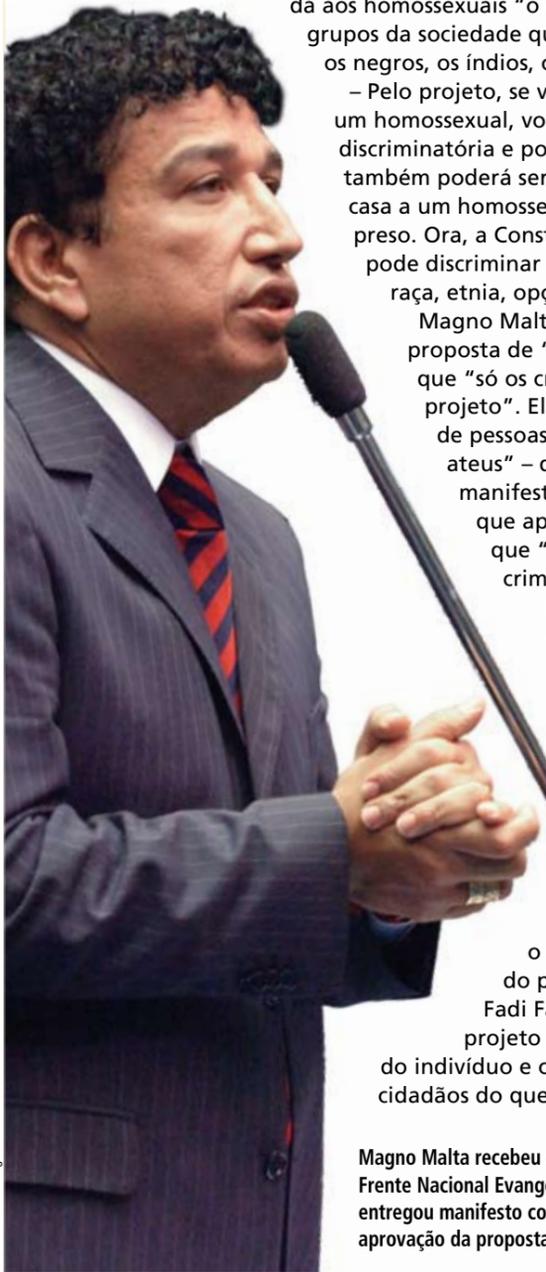
O SENADOR MAGNO Malta (PR-ES) afirmou ontem que o projeto de lei (PLC 122/06) que criminaliza a homofobia "vai criar um império homossexual no Brasil, uma casta diferenciada". Ele disse que a proposição dá aos homossexuais "o que não foi dado a outros grupos da sociedade que precisam de apoio, como os negros, os índios, os idosos".

– Pelo projeto, se você não der emprego a um homossexual, você estará agindo de forma discriminatória e poderá ser preso. Se o demitir, também poderá ser preso. Se não alugar uma casa a um homossexual, também poderá ser preso. Ora, a Constituição já diz que ninguém pode discriminar por causa de religião, cor, raça, etnia, opção sexual – observou.

Magno Malta acusou os defensores da proposta de "tentar passar a idéia" de que "só os crentes são contrários ao projeto". Ele acompanhou um grupo de pessoas de várias religiões – "e até ateus" – que entregou aos senadores manifesto contra o texto. Anunciou que apresentará um substitutivo, que "diz apenas que é crime discriminar".

Magno Malta, que é o 4º secretário do Senado, recebeu ontem, na sala da Presidência, representantes da Frente Nacional Evangélica, que é contra a matéria. Integrada por deputados federais, senadores e pastores, a frente considera que a proposta fere a liberdade de manifestação religiosa e o direito à livre manifestação do pensamento. Para o pastor Fadi Faraj, do Ministério da Fé, o projeto suprime o direito à opinião do indivíduo e confere mais direitos a uns cidadãos do que a outros.

Magno Malta recebeu ontem a Frente Nacional Evangélica, que entregou manifesto contra a aprovação da proposta



## Fátima Cleide: "Somos uma sociedade plural"

FÁTIMA CLEIDE (PT-RO) conclamou ontem os senadores, em discurso no Plenário, a aprovarem o projeto (PLC 122/06) que criminaliza a homofobia. O texto altera a Lei 7.716/89, que define crimes resultantes de preconceito de raça e cor, incluindo aqueles motivados por questões de gênero, sexo, orientação sexual e identidade de gênero. A matéria encontra-se na Comissão de Assuntos Sociais (CAS), onde é relatada pela senadora.

Em defesa do projeto, Fátima Cleide citou os resultados de pesquisa realizada pelo DataSenado para avaliar a receptividade ao texto. Segundo o levantamento, 69% dos entrevistados tinham conhecimento da proposta; 70% são favoráveis à sua aprovação; e 26%, contrários. A pesquisa, que ocorreu entre 6 e 16 deste mês, ouviu por telefone 1.122 pessoas nas 27 capitais brasileiras. Os entrevistados situavam-se na faixa etária de 16 a 60 anos e tinham renda de dez ou mais salários mínimos.

Na opinião da senadora, o estudo revela uma "realidade nacional". Ela acrescentou que até entre os mais relutantes à idéia de tornar crime a homofobia, como os religiosos, 73% de católicos e 55% de evangélicos entrevistados manifestaram-se a favor da proposição.

Para Fátima Cleide, é importante que o Senado também se manifeste, "dando uma resposta contrária ao conservadorismo" por meio da aprovação do projeto.

– Nosso maior desafio é reconhecer que somos uma sociedade plural, diversa. E, como tal, devemos cumprir nosso dever constitucional de criar mecanismos para combater qualquer forma de discriminação.

"Devemos cumprir o dever constitucional de criar mecanismos de combater a discriminação", diz Fátima Cleide



## Inácio Arruda representa Senado em congresso do PC da Ucrânia

Inácio Arruda (PCdoB-CE) comunicou ontem, em pronunciamento no Plenário, sua participação no 42º Congresso do Partido Comunista da Ucrânia, nos dias 21 e 22 de junho, na capital Kiev.

O senador disse que, representando o Partido Comunista do Brasil e o Senado, levou apoio às discussões sobre a luta democrática e socialista pelo mundo. Ele ressaltou que a Ucrânia possui avançado setor industrial, principalmente nas áreas aeroespacial e farmacêutica.

Segundo Inácio Arruda, Brasil e Ucrânia têm acordos de cooperação e transferência de tecnologia nessas duas áreas, com destaque para a utilização conjunta do Centro de Lançamento de Alcântara, no Maranhão. Afirmou ainda que outro projeto entre os dois países pode garantir ao Brasil, no futuro, a produção própria de insulina.

O parlamentar comentou também que a delegação bra-

sileira foi a única representante da América do Sul no congresso, que contou com a participação de 36 delegações estrangeiras. Informou que o PCdoB declarou apoio ao Partido Comunista da Ucrânia na luta contra o ingresso daquele país na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

Por fim, o senador frisou que cerca de 400 mil ucranianos e descendentes vivem em território brasileiro e agradeceu o apoio dos diplomatas e funcionários da embaixada brasileira em Kiev.



Inácio Arruda ressaltou os acordos de cooperação entre Brasil e Ucrânia

## Frente lança livro e site sobre o Proantar

A Frente Parlamentar de Apoio ao Programa Antártico Brasileiro (Proantar) lançou ontem, em café-da-manhã, página na internet para divulgar as atividades do colegiado e o livro *Relatório das ações 2007/2008 para a Antártica: uma reserva natural consagrada à paz e à ciência*. O presidente da frente, senador Cristovam Buarque (PDT-DF), mostrou satisfação pelo crescimento do Proantar no último ano, o que, segundo ele, deve-se à qualidade do próprio programa.

Cristovam ressaltou que o lançamento do site é uma inovação que cria um canal de comunicação do cidadão com o Proantar. Ele pediu aos parlamentares que já visitaram o programa brasileiro na Antártica o envio de fotos para ilustrar o site, ainda em construção.

O secretário da Comissão Interministerial para os Recursos



Para Cristovam, página na internet será canal de comunicação do cidadão com o Proantar

do Mar, contra-almirante Francisco Carlos Ortiz de Holanda Chaves, falou sobre a compra do novo Navio Polar Brasileiro. Ele explicou que a embarcação, originalmente utilizada para pesca, precisará de reformas para oferecer mais conforto aos pesquisadores. As instalações, informou, serão amplas e contarão com laboratórios, escritórios, salas de reunião, biblioteca e internet café,

entre outras. A expectativa, ressaltou, é que o navio seja utilizado na próxima operação na Antártica.

Participaram também do lançamento os senadores Sérgio Zambiasi (PTB-RS), José Nery (PSOL-PA), Jefferson Praia (PDT-AM) e Valdir Raupp (PMDB-RO), além do representante do Ministério da Ciência e Tecnologia, Luiz Antônio Barreto de Castro.